

Objetos soletrados no corpo*

*Heloisa Caldas***

Ao abrir as XVIII Jornadas Clínicas da EBP-Rio, quero destacar a frase que as intitula: *Objetos soletrados no corpo*. Esta frase foi pinçada das palavras de Jacques-Alain Miller ao traçar o programa bienal da AMP. Trata-se de uma frase que não menciona apenas a letra; ela contém em si o real da letra que, ao se soletrar, não diz nada. Conseqüentemente, a frase em si funcionou como letra provocando a questão “que é isso: ‘soletrado no corpo’?”

A partir daí um coletivo se colocou a trabalhar. As jornadas em si são o documento vivo desse trabalho e o tornam público como objeto de transmissão. Isso me fez pensar que as Jornadas são uma coleção de objetos culturais, sociais, fabricados pelo trabalho de muitos, mas sem deixar de trazer a marca do objeto causa da solidão de cada um com a psicanálise.

Evoco um texto de Jacques-Alain Miller, “A teoria de Turim”, no qual ele compara a Escola a um sujeito, e propõe que se possa pensar um coletivo como sujeito, ressaltando que “do ponto de vista freudiano, o ser coletivo não é mais do que uma relação individual multiplicada”.¹

* Trabalho apresentado na Mesa de Abertura das XVIII Jornadas Clínicas da EBP-RJ, *Objetos soletrados no corpo*, com a participação de Heloisa Caldas (Diretora da EBP-Rio); Marcus André Vieira (Diretor da EBP); Elza Freitas e Ronaldo Fabião (Coordenadores das XVIII Jornadas).

** Analista praticante – AP. Membro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP) e da Associação Mundial de Psicanálise (AMP).

¹ MILLER, J.-A. “A teoria de Turim”. Em: *Latusa*, nº 6. Rio de Janeiro: Contra Capa, setembro de 2001.

É bem verdade que quando falamos de sujeito estamos mais do lado do significante e do Outro, e que o sujeito não é o indivíduo. Para sermos mais precisos, quando falamos de objeto na teoria psicanalítica, situando-o como soletrado no corpo, seria mais adequado usar, ao invés de sujeito, *falasser*, conceito lacaniano que contempla a relação da linguagem com o corpo, tendo sido cunhado por Lacan para possibilitar o equívoco entre *ser falante*, que remete à oralidade, e *ser de escrita*, isto é, ser feito de letra, assim como de um corpo que funciona como um campo de gozo. Conceito que também implica o ponto limite do corpo, ponto em que o soletramento indica onde o significante faz corpo, a partir do qual, o objeto *a* mantém valor de causa e impele à produção dos objetos culturais, seus sucedâneos.

Assim, se a Escola é feita de *falasseres*, os produtos de seus trabalhos coletivos são causados por objetos *a*, gozados como objetos *a*-mais, desejados como objetos em falta, articulados inclusive ao objeto que, na lógica de grupos, cada um precisa renunciar para louvar o Ideal do Eu, se bem que não poderiam deixar de trazer certo quê do autismo irredutível à identificação ao grupo. Embora a lógica da Escola não seja orientada para o todo que faz o grupo, como nos lembra J.-A. Miller, no referido texto, não existe zero de Ideal. Uma Escola precisa deles. Mas sabe-se que esse Ideal é um semblante e que "não é outra coisa senão uma causa para cada um experimentada no nível de sua solidão. Uma escolha alienante, inclusive forçada, e que implica uma perda". "*The School is a lonely crowd*", cita Miller jogando com palavras do título do livro de Carson MacCuller, *The heart is a lonely Hunter* (1940) no qual a autora aborda a solidão humana.

Mas, isso não é triste. Ao contrário, esse coletivo de solidão, animado pela vivacidade do pensamento lacaniano, produz então seus objetos e, se o espírito de Escola anima momentos como estes de Jornadas, também a substância de gozo recheia os objetos, nossos produtos de Escola.

Como Diretora da Seção Rio, agradeço a todos os colegas e presentes que participam ativamente desse coletivo e colaboram para a existência desses objetos chamados Jornadas. Não vou citar nomes, eles podem ser soletrados nas peças de nossa divulgação, na lista de inscritos, nas menções aos convidados. Podem também ser soletrados nas extensões do

corpo de gozo de cada um: as discussões preparatórias, boletins, material de divulgação, a confecção dos trabalhos e os debates que produzirão aqui, a escuta atenta que dedicaremos a nossa convidada especial, Marie-Hélène Brousse, que gentilmente se deslocou de Paris para vir dar a nós seu produto de transmissão; o olhar admirado às exposições de arte que enfeitam e demonstram o objeto na arte; o apetite pelos comes e bebes que nos ajudarão a circular no coquetel, almoços e festas dando mais, ou menos, sentido ao nosso blabláblá; a revista *Latusa* que lança sobre o tema das Jornadas seu número 12, a *Coletânea* de todos os trabalhos e textos preparatórios. Enfim: metros, quilos, horas; extensas leituras, escutas, conversas, elucubrações; olhares, cheiros, alimentos, luzes e brilhos, sombras e restos da causa que aqui nos anima.

Assim, *Objetos soletrados no corpo* é título e produto dos trabalhos da XVIII Jornadas Clínicas da EBP-Rio.

Desejo a todos que d'isso aproveitem o máximo.